

# VOTO DE SAUDAÇÃO

## ÀS TRABALHADORAS E AOS TRABALHADORES PELO EMPENHO EM TEMPO DE PANDEMIA

A pandemia de Covid-19 causada pelo vírus SARS COV-2 instalou um clima de angústia, medo e incerteza pelos mais diversos pontos do globo de um modo repentino e avassalador. Perante uma ameaça cujas características se revestem de especial complexidade e para as quais ninguém estava preparado, os governos dos diferentes países foram, um a um, sendo obrigados a lançar mão de medidas restritivas de circulação e de deslocação de pessoas, assim como se tornou imperiosa a adoção de normas adicionais de segurança e higiene nos espaços públicos para impedir a disseminação descontrolada da doença.

Em Portugal, os primeiros casos de Covid-19 foram diagnosticados no passado dia 2 de março e a evolução rápida do número de infetados com o novo coronavírus conduziu à declaração do estado de emergência, que teve início a 22 de março e cujas renovações determinaram o seu prolongamento até ao passado dia 2 de maio.

O período de confinamento que foi cumprido por grande parte da população portuguesa revelou-se decisivo para manter os números da propagação da Covid-19 em parâmetros que não determinaram o colapso operacional do Serviço Nacional de Saúde e assim se evitou um crescimento exponencial de mortes causadas não só pela Covid-19, mas também por outras patologias às quais os profissionais do serviço público de saúde deixariam de ter capacidade de resposta.

A obrigatoriedade de manter o isolamento social fez também emergir uma alteração no modo de desenvolver a atividade laboral. O trabalho remoto passou de uma presença residual no modo de estabelecimento das relações laborais para assumir maior preponderância. De forma mais ou menos direta, constituiu-se também como um aliado no combate à pandemia, permitindo que centenas de milhar de pessoas continuassem a laborar, agora num contexto diferente do habitual.

A estas juntaram-se as trabalhadoras e os trabalhadores que, devido às especificidades da sua função, ocuparam os seus postos de trabalho na sua forma regular, correndo os riscos inerentes a uma possível exposição ao vírus.

Estabelecida tacitamente, foi pois esta simbiose quase perfeita entre uns e outros que, na medida do possível e face à envergadura do problema, serviu para minimizar o efeito devastador da presença do vírus em Portugal.

A crise sanitária que se vive seria, com toda a certeza, ainda mais perniciosa se não enfrentasse a oposição daquelas e daqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a sua mitigação.

Assim, a Assembleia Municipal de Alenquer, reunida em 29 de maio de 2020, delibera:

1 - saudar todas as trabalhadoras e todos os trabalhadores que, no desempenho da sua atividade profissional, têm contribuído para a contenção dos danos diretos e indiretos da pandemia de Covid-19, reconhecendo a importância fulcral do seu trabalho em contexto pandémico e manifestando gratidão pela determinação com que enfrentam aquela que é, até ao momento, a maior crise sanitária do século.